

Se um novo e desconhecido "Rei da Britânia" realmente aparecesse, isso significaria que o caminho dela estava correto? — Está encrencado com um sujeito bem complicado, Rider. Weber, escondido na cabine do mecha, murmurava enquanto observava os dois personagens frente a frente. Ele realmente não entendia a origem do Rider. O Rei Cavaleiro tinha suas lendas como soberano da Britânia, mas nunca havia aparecido na história um rei chamado "Lelouch", certo? — Se insiste nisso, então... — Considere suas palavras como uma declaração de guerra ao Sagrado Império Britânico! Erguendo a espada sagrada que sustentava, Lelouch apontou direto para Saber, sua voz ressoando com firmeza. A arma em suas mãos não carregava lendas ou poderes divinos, era apenas uma mera réplica da "Excalibur". Afinal, sua Britânia não cultuava nenhuma "espada sagrada". — É isso, então? Saber captou a mensagem velada por trás da resposta e, em vez de se irritar, pareceu aliviada, baixando a cabeça por um instante. Ele havia confirmado. Era o suficiente. Um novo Rei da Britânia... Se possível, ela até gostaria de visitar o reino dele para ver como era. Ainda que não soubesse exatamente quais eram os desejos dele, pelo menos agora Saber tinha algo novo em que esperar. Saber a verdade por trás do Rider poderia até fazê-la desistir dessa guerra sem hesitação. — Isso não faz o menor sentido... Jounouchi ficou de pé, confuso com o diálogo entre os dois. — Também não entendo nada dessas conversas de reis e mais reis. — A voz de Sakura Kyoko vinha de trás, seguida por um ataque repentino que fez Jounouchi suar frio. Ela só queria achar um jeito de desativar o círculo mágico antes que a situação fugisse ainda mais do controle. — ****Pá!**** — Ei, cuidado! Quer me matar? — Ele pulou para o lado, desviando da corrente espinhada, e gritou irritado. — Hã? Tem alguma regra nessa guerra que proíba matar? — Sakura revidou com uma pergunta que deixou Jounouchi sem resposta. — Você é nova demais pra ter uma mente tão cruel assim, menina! — Adultos traiçoeiros como você não têm moral pra dar lição! Os dois brigavam como crianças em uma disputa sem fim. — ****Toc!**** — Hm? — É um presente. Kenshin estendeu a mão e pegou no ar uma espada sagrada que caía do céu. Ele olhou para a arma, incrédulo. Mesmo sem ativar seu verdadeiro poder, aquela lâmina tinha claramente uma história por trás. — Como vassalo, lute bem pelo seu rei. — Ser derrotado por falta de uma arma decente seria uma vergonha para mim. — Muito obrigado! — Segurando firmemente a espada, Kenshin respondeu com seriedade, considerando as posições e identidades de ambos. Se os que conheciam Gilgamesh vissem aquilo, cairiam para trás. Um "presente" do Rei dos Heróis era um acontecimento raríssimo — normalmente, ninguém conseguia arrancar um tesouro sequer dele. A ****Kusanagi-no-Tsurugi****, a lendária espada japonesa dita como um dos tesouros sagrados do país, agora estava nas mãos de Kenshin. Mesmo sem poder despertar seu verdadeiro poder, só de segurar uma espada novamente, suas habilidades como espadachim já podiam brilhar. ****[Mana e armadura restauradas]**** Archer mantinha os olhos fixos em Berserker. Ele havia dado aquela espada a Assassin justamente para tornar o combate mais intenso — e também para testar aquele inimigo misterioso. Gilgamesh estava certo de que a identidade de Berserker não era simples. Mas, como rei, descer ao campo de batalha pessoalmente seria indigno. Por isso, deixou o trabalho para seu vassalo. --- **###** ****Capítulo 18 - O Desejo!**** — Nunca imaginei que as coisas chegassem a esse ponto... — Kirei Kotomine segurava o braço ferido e olhava para o vulto de Kiritsugu Emiya desaparecendo à distância. A reunião de todos os Servos era algo que nenhum Mestre havia previsto. Até Caster e Lancer, que lutavam em outro local, haviam vindo parar ali. Berserker e Rider, antes escondidos, também revelaram-se. Era uma mudança totalmente fora dos planos. O fluxo de mana sendo sugado era resultado dos confrontos entre os Servos. ****[Não posso ficar aqui por muito tempo.]**** Kiritsugu, escondido, chegou a essa conclusão. Ele havia ferido o braço direito de Kirei, mas também não saíra ileso — os golpes recebidos doíam a cada movimento. ****[O que diabos está acontecendo ali...?]**** Ele só conseguia sentir os Servos reunidos, mas não sabia exatamente o que se desenrolava. — Ora, que cena surpreendente. Uma voz desconhecida ecoou, fazendo Kirei e Kiritsugu franzirem as sobrancelhas. Ao olharem para a rua, viram uma figura se aproximando. ****Kayneth El-Melloi Archibald.**** O nome do homem cruzou a mente de ambos instantaneamente. Um dos Lordes do Clock Tower e assistente do Mestre de Lancer nesta Guerra. — Eu só mandei Lancer perseguir Caster para quebrar o feitiço, mas acabei encontrando dois Mestres brigando aqui. Ele caminhava calmamente, com uma criatura

viscosa, como um slime, seguindo-o. — Se eu eliminar os dois de uma vez, Sola-Ui terá muito menos trabalho. Kayneth não desperdiçaria uma chance como essa. Matá-los significaria remover dois Servos de uma vez. — Ah, quer testar a diferença entre nós? — Kirei segurava suas Black Keys entre os dedos. — No fim, não passam de magos de aldeia. — Falta-lhes visão. — Kayneth encarou-o com desdém. Se fossem os chefes das famílias Tohsaka ou Matou até valeria a pena. Diante dele estavam Kirei Kotomine, discípulo da família Tohsaka, e Kiritsugu Emiya, um pária entre os magos. Como esses dois poderiam ser seus adversários? Com essa arrogância transbordando, ele ordenou que o "Mercúrio da Lua" agisse. — ! — ! Ao ver os jatos de mercúrio avançando como tentáculos, os dois reagiram, cada um em seu próprio lugar. [Melhor recuar...] Com essa decisão, Kiritsugu não tinha mais intenção de ficar. Naquela situação, já seria difícil matar Kirei Kotomine, e ele precisava ver com os próprios olhos o que estava acontecendo com Irisviel e Maiya. — Bang! Usando mais uma vez sua mágica para desviar de um ataque, Kiritsugu aproveitou para correr até o carro escondido e fugir. — Vrumm! Pisando fundo no acelerador, ele partiu em alta velocidade em uma direção específica. — Aquela mágica... ele fugiu rápido. — Hmph, pena. Você não vai escapar. Surpreso com a mágica de "tempo" usada por Kiritsugu, Kayneth refletiu por um momento antes de deixá-lo ir. Será que aquele herege do mundo mágico achava que ele tinha vindo sem preparação? — Vou começar por você, o cão de guarda da família Tohsaka. Olhando para Kirei Kotomine, que bloqueava os jatos de mercúrio à sua frente, Kayneth sorriu com confiança. — Vrumm! O carro avançava veloz pela estrada, mas Kiritsugu percebeu algo estranho. Pessoas... não havia pessoas! Em todo o caminho, ele não vira uma única alma.

<http://portnovel.com/book/46/11064>